

ANAIS I CAMEG

Relação entre os distúrbios do sono e o desenvolvimento de Alzheimer

Larissa Guerra Fernandes¹, Valéria Menezes de Souza¹, Maria Paula Borges Rodrigues¹, Daniele Beliziário Bispo¹, Camila França Arruda¹, Mariana Figueiredo Guedes D'Amorim².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO:

Introdução: O sono faz-se importante por permitir um momento de descanso mental e físico e, por envolver uma diversidade de processos metabólicos que corroboram com o equilíbrio biológico seja a curto ou longo prazo. Os distúrbios do sono podem ser permissivos à deterioração da função cognitiva e do comprometimento funcional, facilitando a patogênese da doença de Alzheimer (DA). Tal doença manifesta-se como um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal com comprometimento cognitivo e de memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais. Com o exposto, a importância do sono notoriamente vem ganhando maior espaço nas pautas científicas, assim como sua relação com outras possíveis doenças orgânicas, e compõe assunto dessa revisão de literatura. **Objetivo:** Analisar a possível associação entre os distúrbios de sono e patologias neurodegenerativas, com destaque para a doença de Alzheimer (DA). **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura, composta por oito artigos em idioma Inglês e Português, referentes à temática abordada, publicados entre os anos de 2017 e 2019. Os descritores aplicados no banco de dados Scielo e Pubmed foram: “demência”, “Alzheimer”, “circadian rhythm”, “neurodegenerações”. **Resultados:** Contrariando o entendimento convencional de que o sono prejudicado em pacientes com doença de Alzheimer é uma consequência dessa patologia, vários estudos epidemiológicos recentes sugeriram que o distúrbio do sono poderia ser um fator de risco para declínio cognitivo e DA. Evidências recentes mostraram que a interrupção do sono é um fator de risco para a doença em questão. Do mesmo modo, pode começar anos ou mesmo décadas antes do início da DA, visto que a fragmentação do sono prejudica a consolidação da memória em animais e humanos e tem demonstrado ser um potente fator de risco para a demência analisada. Um dos estudos analisados revelou que indivíduos cognitivamente normais com problemas de sono autorrelatados têm maior probabilidade de ter biomarcadores de DA, como níveis mais baixos de A β 42, acúmulo de A β e níveis mais altos de proteína Tau total e Tau fosforilada no líquido cefalorraquidiano, fatores que estão intimamente relacionados à neurodegenerações e possíveis comprometimento funcionais. Outros estudos, concomitantemente, demonstraram que a privação do sono e a disfunção do ritmo circadiano podem levar ao metabolismo disfuncional da proteína tau como a hiperfosforilação que, por sua vez, pode desencadear demências e outras doenças mesmo na ausência de alterações de A β , já que sua presença ou padrão de fosforilação e agregação parecem correlacionar-se com a progressão da cognição. Entretanto, ainda não é devidamente evidenciada a associação entre a exposição a distúrbios circadianos crônicos, como o trabalho noturno durante a meia-idade, pode aumentar o risco de DA. Finalmente, os mecanismos moleculares que ligam o sistema circadiano à patogênese da DA ainda são pouco compreendidos. **Conclusão:** Diante do estudo, torna-se possível concluir que o sono afeta vários domínios da função cognitiva, incluindo a atenção e a consolidação da memória. Além disso, percebe-se também a evolução de pesquisas voltadas ao assunto, relacionando-o desde disfunções metabólicas até disfunções neurais, como é visto na doença de Alzheimer. Contudo, tal associação ainda carece de pesquisas complementares.

Palavras-chave:

Demência.
Alzheimer.
Distúrbios sono.
Ritmo circadiano.
Neurodegeneração.